

# **GRUPOS DE DEBATES E PROPOSTAS PARA TRABALHAR AGROECOLOGIA COM ESTUDANTES DE ENGENHARIA FLORESTAL**

Eduardo Justino Santana<sup>1</sup>, Ana Caroline Oliveira da Silva<sup>1</sup>, Rayane de Souza Pereira<sup>1</sup>, Antônio Ferreira Lima Filho<sup>1</sup>, Mariana Lustosa de Oliveira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Estudantes de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Piauí.

## **CONTEXTO**

Os GDPs, Grupos de Debates e Propostas, no contexto deste relato, surge da necessidade de discutir e levantar propostas a serem desenvolvidas, em um ano, pela Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal.

O momento é construído para trazer modelos de produção agroecológicos dentro de um curso que há anos vem sendo focado no modelo de agricultura/silvicultura tradicional. Assim, trocar conhecimentos, propor modelos alternativos de produção e de organização social faz, desse momento, um espaço de reflexão e muitas vezes único, dentro de um curso conservador em universidades elitistas.

Assim, surge a necessidade de discutir Agroecologia, como forma de organização social e produção sustentável. A Agroecologia é defendida como bandeira da Associação Brasileira de Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF) e todos os anos são debatidas novas propostas a serem desenvolvidas no ano que segue.

## **OBJETIVO**

Levantar propostas sobre Agroecologia, Ciências e Tecnologia, dos/as Estudantes de Engenharia Florestal a serem desenvolvidas no período de um ano pela ABEEF.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

O GDP de Agroecologia, Ciências e Tecnologia, em foco aqui, foi realizado no 48° CBEEF (Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal), em Recife-PE, entre os dias 1 a 8 de setembro de 2018, com estudantes de Engenharia Florestal de todas as Regiões do Brasil.

Inicialmente, ocorre a construção de um texto base e o mesmo é encaminhado com alguns dias de antecedência para todas as escolas que irão participar do CBEEF, para serem debatidos localmente antes do dia do GDP.

Chegando ao CBEEF e mais especificamente, no GDP de Agroecologia, os/as estudantes releem o texto e discutem sobre o mesmo. Na ocasião, são relatados dados e informações sobre diferentes realidades do contexto Agroecológico e proposição de ações que possam ser atendidas a nível Nacional, Regional e Local.

As propostas são anotadas pelos facilitadores e organizadas por todos os/as estudantes presentes. Depois que as propostas são construídas, as mesmas são encaminhadas para espaços regionais, onde cada região do Brasil denominada por Biomas, vão contribuir, podendo pedir: reformulação, translocação (colocar em outro GDP), supressão e/ou explicação.

Após essas colocações, as propostas são encaminhadas a plenária geral, onde todas as

propostas de todos os GDPs são organizadas, explicadas, votadas e aprovadas. As propostas aprovadas são metas a serem desenvolvidas pela ABEEF organizada em todos os Estados e/ou Região durante um ano. Após um ano, novas propostas são construídas.

Além do GDP de Agroecologia, há momentos de troca de informações sobre Políticas Públicas e Sociais, Políticas Florestais, Meio Ambientes e Sustentabilidade, ou seja, há um debate político ocorrendo em todos os espaços do CBEEF.

## **RESULTADOS**

As questões problematizadas geraram algumas propostas que se manterão como metas a serem desenvolvidas pela ABEEF, organizada nas instituições, a saber:

- Divulgação de materiais de embasamentos Agroecológicos em momentos de integração, recepção de calouros, bem como de toda comunidade acadêmica;
- A ABEEF em conjunto com os Centros e Diretórios Acadêmicos deve lutar pela inclusão da disciplina de Agroecologia nas grades curriculares da Engenharia Florestal, com profissionais capacitados e com experiências práticas na área;
- Organizar e divulgar eventos de agroecologia e trazer a comunidade para o espaço da universidade, tais como café com Agroecologia, workshop, encontros, feiras, e etc. Incentivando o consumo de produtos oriundos da Agroecologia;
- Ocupar espaços voltados para agricultura convencional, com questionamentos, debates, dados e informações, etc;

- Incentivar projetos de pesquisa e extensão sobre agroecologia que gerem dados científicos nas universidades, através de experimentos, mapeamentos de ações e instituições que debatam e pratiquem a agroecologia, assim como elaborar estratégias de como divulgar os resultados à sociedade;

- ABEEF deve se somar aos movimentos de agroecologia já existentes nas universidades, como núcleos de estudos em agroecologia, centros acadêmicos; com parcerias, eventos, assim como incentivar a criação desses espaços caso não haja;

- Lutar por áreas de produção agroecológica para fomentar a prática e incentivar o movimento agroecológico dentro de universidades, locais ociosos e comunidade;

- ABEEF deve escrever cartas de repúdio aos retrocessos que ameaçam o desenvolvimento Agroecológico, como, a PL do Veneno e a PL de Proteção dos Cultivares e promover a discussão de suas consequências, tentando encontrar possíveis soluções para mitigar e/ou revertê-las;

- Incentivar e promover feiras de troca de sementes, contribuindo para a Agrobiodiversidade, a soberania alimentar e a autonomia dos povos.

A metodologia aplicada possibilita que todos os/as estudantes que estão participando do Congresso consigam contribuir na formulação das propostas. Durante os espaços, notou-se a preocupação dos/das estudantes em buscarem propostas que poderiam ser realizadas de acordo com as realidades das escolas, evitando propor algo que estivesse

fora do alcance da atuação da ABEEF.

Dessa forma, algumas propostas foram reformuladas em plenária com delegados de todas as escolas participantes, buscando organizar as ideias e possibilitar que, realmente, sejam colocadas em prática.

Preocupou-se ainda, com a citação das atividades a serem desenvolvidas para que as propostas fossem atendidas/realizadas, analisando todas as realidades e compartilhando ideias e atividades que já eram desenvolvidas em algumas universidades.

Os estudantes também se mostraram contra algumas políticas que podem impedir o desenvolvimento de atividades Agroecológicas, tanto na comunidade quanto na universidade, citando como exemplo alguns Projetos de Lei, além de reforçar o incentivo de

discussões que reflitam e problematizem o cenário de produção convencional.

Foi possível observar ao longo do desenvolvimento das ideias, a importância de ocupar espaços onde o centro do debate seja agricultura convencional, como o objetivo de levantar questionamentos, mostrando dados e informações que sejam importantes para o reconhecimento e fortalecimento da Agroecologia. Assim, públicos diferentes e que não participam de espaços voltados a Agroecologia passariam a ter maiores informações sobre modelos alternativos de produção.

A produção de conhecimento científico foi visto como algo muito importante, reforçar e incentivar a produção de pesquisa e projetos de extensão que possam subsidiar outros pesquisadores e que atraiam novas pessoas a refletirem sobre a importância da Agroecologia.